

Conversas sobre o lugar da escola

Quando José Paulo Serralheiro me convidou a coordenar uma rubrica do jornal "a Página da Educação", aceitei encantada. A idéia de me pôr a participar de um jornal que tratasse de educação, e com a qualidade de "a Página da Educação", me desafiava, o diálogo que então se iniciava e a cada mês se ampliava e aprofundava com colegas portugueses e portuguesas me enchia de alegria e os resultados que temos alcançado no decorrer destes já muitos anos de convívio educativo jornalístico muito me honram. Sugeriu-me Serralheiro à época que o título de nossa rubrica fosse **Afinal, onde está a escola?** E assim tem sido a nossa busca permanente do lugar que afinal possa caber à escola. Uma escola de que tantos e tantas falam, alguns e algumas dando a ela um lugar que nunca passou de promessa e outros e outras lhe negando, tal como se mostra, qualquer possibilidade de cumprir o prometido desde a revolução francesa.

Acredito que, dado nosso entusiasmo, tenhamos cumprido nosso acordo – a cada mês um texto. Alternavam-se textos de companheiras e companheiros do Grupalfa, nosso grupo de pesquisa que, desde os idos de oitenta investiga o problema, até hoje sem solução no Brasil, da alfabetização dos alunos e alunas das classes populares; textos de alunos e alunas do Curso de Pedagogia, de nosso Curso de Especialização para professoras alfabetizadoras, do Mestrado e do Doutorado; textos de professores e professoras da rede pública de ensino que, em nossas andanças por este mundão que é o Brasil, vamos encontrando e nos encantando com o que fazem na escola, em situações que pareceriam à primeira vista, impossíveis de qualquer coisa boa acontecer.

Pois eu lhes digo que apesar de tudo e tantas vezes de muitos, coisas interessantes acontecem nas escolas, resultantes do inconformismo de professoras com o chamado fracasso escolar, freqüentemente atribuído a dificuldades de aprendizagem das crianças ou incapacidade das professoras de ensinar a quem tem dificuldade de aprender.

Neste livro, como rizomas, vão aparecendo, desaparecendo e reaparecendo mais à frente, temas que teimam em lutar por um lugar na escola, por considerarmos, por exemplo, que ciência e arte muito têm a dizer e fazer na escola; ou que não apenas a razão mas também a emoção estão presentes no processo ensino aprendizagem que, de tão imbricados, muitas de nós assim escrevem – *ensinoaprendizagem*, pois como separar o que é inseparável?, ou a malfadada avaliação, obsessão dos que mandam e denúncia dos que sofrem a ação dos que exercem o poder para se manter no poder. Estes e outros temas vão se transversalizando em nossa rubrica, sempre direcionados por nossa busca de qual seja afinal o lugar da escola.

Agora resolvemos, nós do Grupalfa e nossos parceiros portugueses de Profedições/jornal “a Página da Educação”, republicar os textos que foram sendo publicados a cada mês durante os últimos anos no jornal “a Página da Educação” sob a rubrica **Afinal, onde está a escola?**

Mais uma parceria que nos enche de alegria. Afinal, entre tanto que nos une, o desejo de poder não se encontra.

Se a algum poder aspiramos é apenas ao poder de fazer e ao saber com sabor ... e como o fazemos... e com que sabor o fazemos. Contrapoder, talvez melhor dito, pois como nos ensinam alguns, é próprio do contrapoder a produção de saberes situacionais. E são saberes situacionais que vão aparecendo neste livro, sussurrando que um outro mundo é possível.

E ninguém melhor que a poeta maior Sophia para alimentar esta nossa teimosa esperança

De que um outro mundo é possível
Um mundo em que haja
paz sem vencedores e sem vencidos
que a paz seja de todos
que nasça da verdade
e da justiça
Paz que nasça da liberdade
Paz sem vencedor e sem vencidos

Regina Leite Garcia

*Professora da Universidade Federal Fluminense
e coordenadora do Grupalfa - Brasil*